

Desrespeito a pista de ônibus dispara em BH

TRÂNSITO

De 1º de janeiro a 14 de julho, houve 144.857 autuações por invasão de pistas de coletivos em BH, 85% a mais que em igual período de 2022. Especialista cobra fiscalização rigorosa

Nem explosão de multas libera espaço para ônibus

Primo Faria

Os sete pontos somados na carteira de habilitação e a multa de R\$ 293 não têm sido suficientes para impedir que motoristas invadam espaços exclusivos para ônibus na capital mineira. Neste ano, de janeiro até o último dia 14, o Departamento de Trânsito de Minas Gerais (Detran) registrou 144.857 infrações de condutores que invadiram a faixa destinada para coletivos. O número é 85,7% maior se comparado ao mesmo período de 2022, quando foram registradas mais de 78 mil multas. O alto número assusta especialistas e as autoridades. Mensalmente, entre janeiro e maio, foram aplicadas mais de 24 mil multas. Em 2022, durante o mesmo período, foram 10,5 mil multas cadastradas todos os meses.

Segundo Márcio Aguiar, especialista em engenharia de transporte e trânsito, a falta de uma fiscalização mais além dos radares, é um dos principais fatores para que os motoristas se sintam seguros para invadir as faixas exclusivas. "É um número alto. Um dos motivos é a falta de fiscalização mais firme. O Estado acaba não tendo uma estrutura para fazer isso. Para resolver, teríamos que ter uma fiscalização mais rígida, que não tem. E também precisamos melhorar o sistema de transporte público. Melhorando isso, teríamos menos infrações. Como o transporte público é muito ruim, as pessoas usam mais carros. O advento dos aplicativos também vai aumentar o número de infrações", explica.



Flagrante de veículo não autorizado em faixa exclusiva para ônibus e táxi: infração pode levar a multa de R\$ 293 e perda de 7 pontos na carteira

O especialista aponta que o forte trânsito, principalmente nos horários de pico, eleva as chances de o motorista ficar impaciente e cometer pequenos erros. "O congestionamento deixa as pessoas mais impacientes. Elas procuram fazer manobras menos apropriadas. Temos que fazer uma educação mais firme. Observamos que a fiscalização trabalha de forma pontual, sem abrangência. As pessoas acabam não acreditando nela", disse.

Na faixa exclusiva da Cristiano Machado no sentido Centro, entre a Avenida Vilarinho, em Venda Nova, e o Bairro Dona Clara, na Região da Pampulha, o desrespeito é frequente no horário de pico da manhã. Por lá, motoristas de carros fazem fila no espaço destinado aos ônibus para fugir do trânsito intenso nas outras dias faixas, deixando as viagens dos coletivos mais lentas. Os infrato-

res só saem da área nos locais onde estão instalados os radares que flagram o desrespeito. No entanto, voltam a trafegar no espaço de ônibus assim que passam pelos equipamentos de fiscalização.

Segundo a BH Trâns, atualmente Belo Horizonte conta com 59 radares fiscalizando as ruas. A quantidade de equipamentos se reflete no número de multas, que representa 96% das infrações de invasão de faixa exclusiva em todo o estado.

EFETO NEGATIVO Quem sofre com a imprudência dos condutores no dia a dia reclama da falta de fiscalização. Wesley Veríssimo é motorista de ônibus e diz que costumava ver os carros invadindo sua faixa exclusiva. "Atrabalha em todos os sentidos. Temos que ficar de olho no trânsito, no passageiro, andar na faixa certa. Acontece que, de repente, aparece um motorista e para na faixa que é nossa. Aí temos que sair da faixa, gera um trânsito enorme porque o cara não segue uma lei", disse.

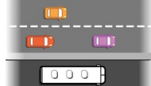
O tenente-tenente do Batalhão de Polícia de Trânsito, também acredita que o grande fluxo de veículos contribui para que o motorista cometa erros. "O motorista pode acreditar que vai cometer as infrações e não vai ser autuado. Ele percebe a faixa livre, com o trânsito intenso e acredita que consegue ganhar algum tempo. Mas tem a fiscalização por câmeras, que fazem o registro e seu veículo é fotografado", disse.

Encontrar uma solução para o problema não é fácil, mas Márcio acredita que conscientizar os motoristas e melhorar o transporte público são ações que podem ajudar. "Temos que fazer uma educação mais firme. Observamos que a fiscalização trabalha de forma pontual, sem

ÁREAS RESTRITAS

Pistas e faixas exclusivas para ônibus em BH

5 pistas exclusivas



Apenas os coletivos podem circular, com exceção das avenidas Cristiano Machado e Antônio Carlos e Pedro I, em que os táxis também estão autorizados a trafegar, mas apenas com passageiros

Avenida Paraná, Santos Dumont, Antônio Carlos, D. Pedro I e Cristiano Machado

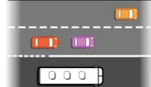
23 vias com faixas exclusivas em diversas áreas



Outros veículos podem circular nos sábados, a partir das 14h, e aos domingos e feriados, com exceção das faixas implantadas na Av. Vilarinho e no Voadouro Leste

FAIXA é qualquer uma das áreas longitudinais em que a pista pode ser subdividida e que tenha largura suficiente para permitir a circulação de veículos automotores

22 vias com faixas preferenciais



Outros veículos podem utilizá-los, mas a preferência é sempre dos ônibus

Fonte: Departamento de Trânsito de Minas Gerais

abrangência. As pessoas acabam não acreditando nela. Quando o transporte público atende melhor a população, o número vai diminuir. A fiscalização vai beneficiar toda a via, não só onde ficam os radares. Precisamos de uma estratégia mais eficiente no trânsito."

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 12